

DIREITO



PLANO DE TRABALHO: Legislação brasileira que modificou a lei no período de 2019 a 2022.

ALUNO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: Beatriz Perotes de Araújo Freitas

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: A posse e o porte de arma de fogo e sua repercussão no número de mortes.

COORDENADOR: Paulo Rogério de Souza Garcia

CURSO: Direito

PALAVRAS-CHAVE: Lei 10.826/03, Modificações legislativas, Flexibilização das normas.

Este estudo analisou a Lei 10.826/03 no período de 2019 a 2022, com suas modificações e repercussões nas políticas de segurança pública. É de relevância para a academia e a sociedade em geral. É uma pesquisa documental de abordagem qualitativa. As fontes de dados incluíram decretos presidenciais, portarias ministeriais, leis e outras normativas publicadas no Diário Oficial da União e dados de bancos de dados governamentais como o Portal da Legislação e sites oficiais dos Ministérios da Justiça e da Segurança Pública. Observou-se uma tendência de flexibilização das normas, especialmente nos decretos que eliminaram a exigência da declaração de efetiva necessidade e da demonstração periódica de idoneidade moral.



PLANO DE TRABALHO: Modificações legislativas, Flexibilização das normas.

ALUNO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: Manuela Edwiges Nascimento dos Santos

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: A posse e o porte de arma de fogo e sua repercussão no número de mortes.

COORDENADOR: Paulo Rogério de Souza Garcia

CURSO: Direito

PALAVRAS-CHAVE: Armas de fogo, Controle de armas, Violência armada.

A pesquisa investigou a relação entre o número de armas de fogo e o aumento de mortes no Brasil, de 2003 a 2022. É de fundamental importância para compreender os impactos das políticas de controle de armas e suas implicações criminológicas. Foi um estudo de natureza bibliográfica. Foram explorados estudos legislativos e de políticas públicas relacionadas ao tema, e consultadas bases de dados acadêmicas e oficiais. Ficou claro que a questão da violência armada é multifacetada e demanda abordagens integradas. A queda significativa observada em 2019 seguida por aumento em 2020 indica que as dinâmicas sociais, econômicas e políticas influenciam os índices de mortes.

